

Roberto Dias

Roberto Dias Branco

Por Michael Serra



Defensor

Nascimento: 01/01/1943
São Paulo (SP)

Falecimento: 26/09/2007
São Paulo (SP)

Clubes profissionais

1959-1973 São Paulo

1973-1973 CEUB-DF

1974-1977 Jalisco-MEX

1978-1978 Dom Bosco-MS

1978-1978 Nacional-SP

Filho de ex-jogador de futebol (Osvaldinho, ponta da Portuguesa Santista, SPR e Comercial da Capital), Roberto Dias Branco era são-paulino desde pequeno, quando morava no Canindé e convivia com o Tricolor no mesmo bairro. De família humilde, não tinha condições de comprar uma bola para jogar na rua, mas a técnica que possuía lhe comprava uma vaga: era sempre o primeiro a ser escolhido pelo dono da pelota.

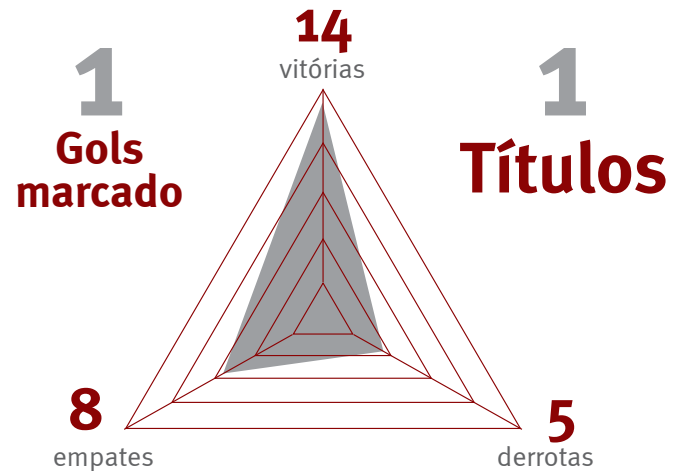
Com 16 anos, em 10 de março de 1959, Dias entrou nas categorias de base do São Paulo, realizando um sonho. No começo, o jogador mal recebia uma ajuda de custo – ganhava, entretanto, leite, carne e ovos, que entregava para a mãe, Leni. Todo o esforço foi rapidamente recompensado. Rapidamente estreou no time principal do Tricolor (como amador) e, ainda em 1960, Roberto foi convocado pela CBD para participar da Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos de Roma. Lá, formou o meio-campo do time canarinho com outro futuro craque: Gerson.

A década de 1960, para o São Paulo, foi árdua. O clube sofria financeiramente para terminar a construção do gigante estádio do Morumbi, sozinho, e passaria por um longo período sem títulos. Mesmo assim, pela qualidade que detinha, Roberto Dias foi o grande ídolo da torcida são-paulina naquele período. A reposição de bola era sempre com ele, que a lançava onde bem queria. Era também um ótimo cobrador de faltas e muito hábil com a redonda nos pés: são famosos os chapéus que aplicava em Pelé, que o reconhecia também como o seu melhor marcador. Em 1966, chegou a ser um dos pré-convocados para a Copa do Mundo, mas não foi relacionado para a lista final que foi à Inglaterra. No ano seguinte, superando o fato, foi eleito o Atleta do Ano. Em 1970, o fim de jejum de títulos: Campeão Paulista, ao lado de Gerson, Toninho Guerreiro e outros craques. O feito se repetiria no ano seguinte, mas não do jeito ideal. Roberto Dias não entrou



27 Jogos

pela Seleção Brasileira
(23 como titular)



Estreia: 26.04.1963. Paris (FRA). Estádio Colombes. Brasil 0 x 2 Racing Paris

Último jogo: 17.12.1968. Rio de Janeiro (RJ). Estádio do Maracanã. Brasil 3 x 3 Iugoslávia

Títulos: Copa Rio Branco de 1967, dividido com o Uruguai após três partidas empatadas no país vizinho.

527 Jogos

pelo São Paulo FC
(502 como titular)



Estreia: 05/05/1960. São Paulo (SP). Estádio do Pacaembu. Portuguesa 2 x 0 São Paulo

Último jogo: 29/07/1973. São Paulo (SP). Estádio do Morumbi. São Paulo 0 x 0 Santos



Títulos conquistados no SPFC: Campeonato Paulista de 1970 e de 1971 (sem jogar).

em campo em nenhum jogo, pois em 29 de novembro de 1970, o jogador sofreu um infarto. Ficou afastado do futebol por quase dois anos, fazendo somente dois jogos durante esse tempo. Pouco depois deixou o Tricolor e obteve destaque jogando no México, onde foi treinado por Mauro Ramos de Oliveira, no Jalisco.

Aposentado, voltou ao São Paulo para treinar garotos no clube social, em 1987, o que fez com maestria até sofrer um novo problema cardíaco, em 25 de setembro de 2007. Roberto Dias faleceu no dia seguinte, mas seu nome se perpetuou na história do São Paulo, mesmo em um dos períodos mais difíceis do clube.

Jogos importantes ou memoráveis



15.08.1963. Campeonato Paulista. Pacaembu. São Paulo 4 x 1 Santos. A famosa partida em que o Santos de Pelé abandonou o jogo, fugindo de uma goleada maior. Roberto Dias não marcou, mas foi a figura central do Tricolor, seja coordenando o ataque do time, na distribuição de jogo, seja na marcação ao camisa dez santista, que, irritado por ser anulado em campo, acabou expulso pelo árbitro, ainda no primeiro tempo. Após o quarto gol são-paulino, aos seis minutos do segundo tempo, os adversários começaram a simular contusões e assim, com número inferior ao mínimo permitido de atletas em campo, o juiz deu a partida por encerrada.



30.05.1964. Copa das Nações. Maracanã. Brasil 5 x 1 Inglaterra. Nessa partida, Roberto Dias marcou seu único gol com a camisa da seleção brasileira, de falta. Enquanto Gerson e Pelé, os cobradores oficiais de falta daquele time, discutiam sobre quem executaria a cobrança, Dias ficou à espreita e, quando menos esperavam, chutou com força para o gol. E que gol!

20.03.1965. Torneio Rio-São Paulo. Pacaembu. São Paulo 3 x 0 Fluminense. Dois gols de primeira linha de Roberto Dias na partida. No primeiro, quando o Tricolor já vencia por 1 a 0, Dias recebeu passe no meio do campo, avançou pela direita, passou por dois marcadores, atravessou a grande área e quase na linha de fundo, sem ângulo, chutou cruzado com força. A bola passou sobre o goleiro e estufou às redes! No segundo tento, Dias foi lançado pelo meio, dominou a bola, driblou Procópio, ameaçou chutar em um canto e bateu no outro, não dando chances ao goleiro Castilho.



10.12.1972. Campeonato Brasileiro. Morumbi. São Paulo 2 x 0 Palmeiras. 21 minutos do segundo tempo, o a o no placar e Pedro Rocha sofreu uma falta na intermediária, um tanto longe do gol. Roberto Dias, cobrador oficial de faltas do Tricolor para curta e média distância, se postou para bater aquela falta longínqua. Era uma jogada ensaiada entre ele, Terto e Paraná. O goleiro adversário, Leão, imaginando o lance, não pediu barreira. Dias tomou muita distância e saiu correndo, contudo, quando ergueu a cabeça viu que os colegas são-paulinos não fizeram o combinado. Sem saber o que fazer, continuou. Resolveu bater na bola com toda a força. A pelota saiu com uma velocidade incrível, rasante, e entrou no canto direito das traves: um verdadeiro golaço!